

Relatos de Reciclagem de uma não-Participante da I Noite de Gala Mnemônica

Accounts of Recycling from a Non-Participant of the 1st Gala Night

Relatos del Reciclaje de una no-participante en la I Noche de Gala

Sheila Torquato Humphreys*

*Advogada e professora. Voluntária da Pré-IC EXTRACONS.

sheilactba@yahoo.com.br

Relato recebido em: 12.04.2019.

Aprovado para publicação em: 20.05.2019.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma contribuição aos leitores interessados na temática da autopesquisa e reciclagem pessoal. O relato aborda experimento retrocognitivo grupal da *Comunidade Conscienciológica Cosmo-ética Internacional* (CCCI), evento utilizado para estudar e analisar questões de intraconsciencialidade da escritora a qual procedeu previamente a um mapeamento superficial, mas dando continuidade investigativa conforme as novas questões autopesquisísticas emergiam a partir deste evento singular.

Objetiva apresentar, através da vivência pessoal da autora, a importância de se estar receptivo para a auto e heterocrítica, e, ainda, demonstrar que o fato de um evento não estar diretamente vinculado a si, não significar isenção às repercussões, envolvimento ou responsabilidades indiretas do fato. No contexto evolutivo todos estão interligados. Com base nos resultados de autopesquisa e autoexperimentação, evidencia-se a importância de estar aberto a novas maneiras de reciclar as posturas imaturas e consciente de sermos sempre protagonistas da nossa reciclagem, sejam quais forem os fatos propulsores.

CONTEXTUALIZAÇÃO

No dia 06 de junho de 2015 ocorreu em Foz do Iguaçu, PR a I Noite de Gala Mnemônica, a qual, conforme exposto por Fernandes (2018, p. 15.748) trata-se de *solenidade retrocognitiva da CCCI, realizado em local tecnicamente ornamentado e ambientado com motivos históricos, cujos participantes vestiram-se com trajes, indumentárias inspirados em determinado período da História, incluindo o país e a condição social, com o qual sentiu-se afinizado ou instigado a impulsionar estímulos retrocognitivos pessoais e grupais a partir do holopense criado juntamente às interações multidimensionais oportunizadas.*

A otimização do experimento retrocognitivo grupal objetivou evocar consciências extrafísicas afins aos participantes e favorecer acertos grupocármicos multiexistenciais. O personagem escolhido pelo partícipe possivelmente tenha representado a senha retrocognitiva pontual para “acertar as contas” com período ou pessoa/personagem o qual demandasse reconciliação e/ou concórdia. Portanto, o *retrocognitarium* grupal oportunizou assistência tanto para participantes intrafísicos de modo direto ou indireto e, também, para as consciências extrafísicas evocadas.

O espaço escolhido para o evento não era grande, comportava poucas pessoas. Foram disponibilizados ao todo 290 convites, vendidos aos interessados por ordem de chegada para aquisição, sem direito a devolução do valor em caso de desistência ou transferência a outrem. Os ingressos eram personalíssimos e poderiam ser usados somente por aqueles que os compraram.

Essas regras denotaram a seriedade do acontecimento, o qual não pretendia ser um evento social e sim um curso de campo. Tão logo os participantes foram se posicionando, comprando os ingressos e definindo os seus trajes, as repercussões extrafísicas começaram.

Para muitos dos partícipes, os meses que antecederam à Noite de Gala foram acompanhados de contrafluxos, acertos grupocármicos com consciências da época evocada, autoenfrentamento das imaturidades manifestadas no período rememorado, ciclo de primener e/ou sincronicidades.

No caso da autora, não houve diligência com consciexes pretéritas. Não houve contrafluxo prévio ao acontecimento mnemônico. De fato, até poucos dias antes, sequer se lembrava do evento a não ser pelos rápidos comentários acerca dos trajes, do experimento, que tomava conhecimento. A pesquisadora sentiu interesse em participar, mas, quando se posicionou, os ingressos já haviam esgotado. No entanto, por qual motivo então narra circunstâncias que envolvem os integrantes de acontecimento do qual ela mesma sequer participou?

O fato de a conscin não estar diretamente envolvida não significa ausência de vínculo dela e nem mesmo garante imunidade quanto a possíveis repercussões físicas ou extrafísicas.

No mesmo período da Noite de Gala, a autora que reside na cidade Curitiba, PR, chegou a Foz do Iguaçu, PR para participar do *VII Encontro de Voluntários do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*, que ocorreria de 4 a 7 de junho de 2015 e hospedou-se na casa de um amigo participante do experimento retrocognitivo.

Na época, estava a par das coincidências de datas e até discutira com o amigo anfitrião sobre a logística da situação (escolha da temática da vestimenta, confecção, cuidado aos detalhes) mas, como residia em cidades distintas e, não vivenciava o cotidiano dos participantes do evento, a realidade das circunstâncias parecia muito distante.

Quando chegou a Foz do Iguaçu, PR, na residência que a hospedaria, se deparou com a “realidade da Noite de Gala Mnemônica” e passou a vivenciar não somente o que deve ter sido a rotina dos integrantes da noite retrocognitiva nos últimos meses, mas também iniciou um processo de reavaliação de sua própria intraconsciencialidade. Aspectos intraconscienciais que jamais esperava mexer começaram a ser apontados.

Neste trabalho em específico, procura-se demonstrar a relação existente entre os eventos externos vivenciados e o gatilho às eventuais reciclagens ou pontos que foram evidenciados na própria intraconsciencialidade para serem trabalhados.

Para narrar a experiência, lança-se mão de relatos pessoais complementados com material textual relativo à área pertinente à questão abordada. Na Metodologia de pesquisa, foram utilizadas anotações pessoais, pesquisa bibliográfica referente às autoinquirições evidenciadas, compreendidas.

A primeira seção do relato designa-se a falar sobre os acontecimentos que antecederam à noite mnemônica durante a hospedagem da autora, as repercussões percebidas, as experiências vividas e autorreflexões a partir da observação, acompanhamento e análise dos fatos e parafatos em parceria com o amigo-anfitrião.

A segunda seção expõe as repercussões sentidas, no pós-evento retrocognitivo, no dia seguinte, como participante da Minitertúlia, apresenta conclusões auferidas sobre seu universo íntimo, relativas às posturas imaturas a serem trabalhadas e as hipóteses de vidas passadas que podem ter gerado tais comportamentos.

A última seção da narração procura dar um fechamento a toda a vivência chegando, na medida do possível, a uma conclusão lógica e proveitosa do experimento.

AS REPERCUSSÕES EXTRAFÍSICAS

A hospedagem em Foz do Iguaçu ocorreu dos dias 03 a 08 de junho de 2015. Ao chegar à casa na madrugada de 03 para 04 de junho, a autora já começara a sentir algumas repercussões leves, sensação de “frio na barriga” misturada com um leve desconforto na mesma região e, por hipótese, considerou poderem ser referentes ao contrafluxo da Noite de Gala.

No entanto, a pesquisadora encontrava-se de dieta e havia comido um alimento fora do seu cardápio costumeiro, então resolveu não tirar conclusões precipitadas. Devido ao cansaço da viagem e do horário avançado, resolveu esperar para ver se acordaria com algum tipo de indisposição no dia seguinte.

Ao mesmo tempo, a impressão de a casa estar cheia de gente a acompanhava, mas os únicos ocupantes ali existentes era ela, o anfitrião e seu gato. Portanto, havia fortes indícios de que a casa estava com muitas consciexes e, devido ao evento mnemônico, as chances de essas consciexes estarem ligados ao evento eram altas.

No dia seguinte, a autora acordou bem e sem qualquer dos sintomas apresentados na noite anterior. Passou igualmente o dia bem sem maiores problemas e finalizou o dia sem que os sintomas aparecessem novamente. Contudo, ao acordar na outra manhã, o sentimento de “frio na barriga” havia voltado, e voltado mais forte ainda, acompanhado com uma sensação de náusea bem desagradável.

A pesquisadora tentou instalar um estado vibracional (EV), circular as energias e, quando timidamente, a mobilização básica das energias iniciava e os sintomas pareciam querer melhorar, retornava a impressão de “casa cheia”, condição dificultadora da continuidade e sustentação da movimentação das energias e, o mal-estar voltava.

Infelizmente, naquela manhã não possuía tempo hábil para trabalhar as energias com a dedicação necessária, pois deveria aprontar-se e deslocar-se para o evento que a trouxera para a Foz do Iguaçu, PR, um Encontro de Voluntários do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC).

Reunindo forças conseguiu chegar ao local do evento, mas não apresentava sinais de melhora: a náusea e os sintomas persistiam. Foi somente depois de fazer uma energização individual pela manhã em um laboratório otimizado foi que começou a apresentar sinais de melhora.

Ao final da tarde, já estava com os sintomas bem mais controlados, mas ansiosa para fazer a prática energética da tarde do Encontro com o intuito de se “super energizar” para melhorar de vez, o que de fato aconteceu.

Durante o debate, após a prática energética, a autora teve um *insight* para conversar com o professor epicon que conduziu os trabalhos. Ao final do dia, aproximou-se do professor e explicou toda a situação que estava vivenciando, por conta do local onde estava hospedada ser de um amigo que participaria do evento retrocognitivo. Relatou sentir repercussões energéticas pesadas – como se tivesse uma energia densa sobre si, chegando inclusive a ter reflexo no soma com ânsia e enjoo – e solicitou ajuda tendo em vista que a Noite de Gala seria dali a dois dias e, a tendência, se continuasse assim, seria a de piorar. O professor, entendendo o contexto, informou que a incluiria em sua tenepes.

O IMPERADOR

Sendo a Noite de Gala um evento onde os participantes deveriam usar trajes que representassem algum personagem afim ou que retratasse determinado período de interesse, afinidade ou de caráter pesquisístico, o amigo anfitrião da autora escolheu um traje de imperador romano sobre o qual havia comentado anteriormente, mas sem ela relacionar, associar a configuração da fantasia consigo mesma.

A autora não participaria da noite de festividades, mas havia imaginado com qual vestimenta iria: a de bailarina. Além de praticar o *ballet*, identificava-se com as bailarinas por representarem agilidade, flexibilidade, graciosidade e conexão com o mundo da dança e da arte, algo que visava alcançar.

Em conversa, o amigo anfitrião comentou com a autora sobre seu traje de imperador e perceber-se diretamente conectado com Roma. A pesquisadora, de modo súbito, expressou seu desprezo pela Itália e pelo Direito Romano, apesar de, nesta vida, nunca ter estado no referido país ou atuar profissionalmente como advogada.

Os fatos acima descritos, por mais que estivessem interligados, pareciam pequenos, isolados e irrelevantes. Somente quando o processo de análise dos acontecimentos e as manifestações iniciaram e ganharam força em conteúdo global que foi possível perceber o quanto se somavam e se conectavam.

O amigo anfitrião examinando as pequenas sutilezas, começou a alinhar os fatos. Inicialmente questionou a autora sobre estar hospedada em sua casa, justamente no período da Noite de Gala, em seguida fez o *link* entre o traje de imperador escolhido por ele para o evento retrocognitivo e o desprezo da pesquisadora pelo Direito Romano e por Roma.

Ainda, foi astuto e detalhista ao chamar a atenção entre a cor púrpura da toalha de banho, a que a autora fazia uso e da capa do traje do imperador que também era da mesma tonalidade. Como se observa nas convergências cármicas não existem coincidências e os pequenos detalhes nunca devem ser menosprezados, pois dizem muito.

ASSISTÊNCIA

Diante dos elementos trazidos pelo amigo da autora, as evidências foram ficando mais claras quanto ao papel que ela exercia naquele contexto. Mesmo não participando diretamente do evento, figurava de acordo com uma das peças no contexto de resgate extrafísico de consciência amiga, ou seja, do ponto de vista cármico para o anfitrião era preciso que ela estivesse lá para que pudesse de algum modo acertar as contas com a amiga.

Sobre outro viés de análise, era preciso também que autora estivesse naquela casa hospedada para poder iniciar a perceber e considerar o próprio envolvimento com o contexto histórico romano, e agir cosmoeticamente dali em diante, abrindo mão lucidamente dos sentimentos de repúdio relativos a Roma e ao Direito Romano. Não só isso, era o processo de interdependência sadia, interassistencial atuando, por meio da intenção qualificada, do abertismo e colaboração, vias de mão dupla da assistência.

A autora atuou como suporte moral nos últimos dias que antecederam o evento, fazendo companhia, procurando adereços para o traje e compartilhando ideias, em contrapartida foi assistida nos seus pontos intraconscenciais até então desconhecidos pelo amigo anfitrião, que teve a oportunidade de resgatar interações pretéritas evocados pelo acontecimento mnemônico.

Importante frisar que essa assistência somente se consolidou pelo abertismo propiciado pela autora, do contrário, se observaria um cenário impositivo de ideias do amigo sobre ela, o que não foi o caso, pois a todo

tempo estava aberta para as ideias apresentadas e o amigo estava disposto a atuar na função de assistente, auxiliando nas dificuldades que se mostravam aparentes.

Percebo que muitas vezes, a assistência é feita de maneira sutil e inesperada, neste caso em particular a autora não esperava um movimento tão grande de reurbanização e mudanças na relação grupocármica entre ela e o amigo. Até aquele momento era um simples ato de hospedagem e confraternização entre amigos, contudo, o fato se mostrou muito mais do que isso. A oportunidade promovida pelo amparo limpou muitas imaturidades cometidas no passado pelas duas pessoas – tanto na vida presente como nas passadas, pois inegável a conexão seriexológica entre a autora e seu amigo, mas igualmente proporcionou a reciclagem de comportamentos imaturos nesta vida – e possibilitou uma oportunidade ímpar de assistência mútua, onde ambos puderam destravar laços de interpressão e formar vínculos de afeto evolutivos.

PÓS-NOITE DE GALA MNEMÔNICA: MINITERTÚLIA MNEMÔNICA

Na manhã seguinte ao evento, foi solicitado aos participantes que fossem à Minitertúlia com seus trajes da Noite de Gala. Naquela ocasião, a autora acompanhou o amigo, que foi prontamente vestido de Imperador, juntos compareceram ao *Tertuliarium*, local onde aconteceria o debate sobre a Noite de Gala ocorrida na véspera.

As repercussões (não tão positivas) do evento já começaram antes mesmo de entrar no *Tertuliarium*. O amigo estacionou o carro a alguns metros de distância do lugar. Ao caminharem para o local, eles se depararam com outro participante que igualmente se dirigia ao *Tertuliarium*.

Depois de cumprimentar a todos, a pesquisadora, a princípio sem notar, fez comentário não muito lisonjeiro sobre o traje do participante que se encaminhava para a Minitertúlia. Quando este se afastou, o amigo anfitrião mencionou que aquele comentário não fora o melhor e que talvez a pessoa tivesse se ofendido.

Por parte da autora não havia lucidez quanto à inapropriação e ao caráter ofensivo empregado no comentário direcionado ao partícipe encontrado no estacionamento. Foi a partir do alerta do amigo que começou a perceber a imaturidade manifestada, contudo, ainda, intimamente, considerava que os comentários não passavam de uma brincadeira. Inicialmente, foi difícil admitir que havia “passado do ponto”, mesmo mediante o alerta do amigo.

Foi preciso entrar no *Tertuliarium* e ver a vítima de seus rudes apontamentos a poucos metros de si para que enfrentasse seu erro e pedisse desculpas pelos seus atos e esclarecesse suas intenções, limpando de vez o mal-entendido que havia se instalado ali anteriormente.

Já no *Tertuliarium*, a autora pôde ver em primeira mão os trajes usados no dia anterior e imaginar como deveria ter sido a Noite de Gala. Analisando quem ali estava presente, ela observou que grande maioria escolheu vestir-se fazendo referências entre os Séculos XVII a XIX optando por personificar figuras da monarquia, aristocracia, alta burguesia ou intelectuais da época / período. Observando os trajes, percebeu que não se sentia à vontade e notou que as energias que essas roupas evocavam não lhe agradavam nem um pouco.

Depois de identificar esse padrão de sentimento, a pesquisadora levantou hipóteses a respeito do incômodo ter relação com a possibilidade de ter sido repudiada por tais personagens pretéritos, por ter participado de tal cenário de maneira negativa e / ou ter ela sido vítima ou algoz.

Difícil chegar a uma conclusão pontual, ainda mais que a autora toma como proposição que durante estes dois séculos passados tenha alternado entre vítima e algoz. Portanto, tal desconforto não poderia se resumir a algo tão bipolarizado e simplificado conforme estava propondo: ou se prejudicou ou foi o prejudicado.

Ainda para aumentar o desalento, a pesquisadora ficou extremamente incomodada com a resposta fornecida pelo professor ministrante da Tertúlia a uma aluna que perguntara a respeito das repercussões energéticas nas pessoas que não foram à Noite de Gala (caso da autora). “*As pessoas que não foram ao evento, que era a caráter, estão sem caráter*”. Já incomodada com as energias do local, tomou aquilo da pior maneira possível, tal qual uma ofensa pessoal, necessitando de algum tempo para reavaliar e rever as palavras ditas de outra forma.

Entende-se que há muito mais por trás desses desconfortos que necessitam um estudo da intraconsciencialidade e da Seriexologia, os quais não apresentarão respostas tão logo.

Os episódios narrados são apenas elementos propulsores de autopesquisa a fim de conduzir, motivar a autora a descobrir mais sobre ela mesma. Portanto, no momento, não há afirmação categórica a respeito de algum fato dentre os tópicos aqui relatados, sendo importante a pesquisa dos episódios vivenciados e, também, os efeitos pró-evolutivos do labcon pessoal por meio do continuísmo autopesquisístico.

Após ambos os eventos, I Noite de Gala e a Minitertúlia, a casa em que se hospedou ficou mais limpa energeticamente, e o mais importante, com um ar reflexivo, fazendo um convite para todos que ali estavam a avaliar e ressignificar o passado e usar os resultados como um alavancador evolutivo para planejar o futuro.

SUTILEZA CONSCIENCIAL

Ao final da Tertúlia, a autora e o amigo retornaram para casa revendo e examinando os eventos ocorridos, inclusive a sua inconveniência em relação aos comentários da vestimenta alheia. Nessa oportunidade, o amigo pontuou a necessidade de a autora ser mais sutil e que o comentário inapropriado anteriormente proferido era um exemplo de falta de habilidade para se expressar.

Para incentivar ainda mais a reflexão, o amigo questionou o motivo pelo qual a autora praticava *ballet*. Para a pesquisadora, os motivos eram óbvios: feminilidade, atividade física, postura, afinidade com a dança. Pensara em diversos motivos, menos no que o amigo citou: “para você aprender a ser sutil”.

A observação referente a aprender a ser sutil provocou profundo impacto na autora, a qual por meio de autocrítica instantânea e rigorosa concluiu e autodiagnosticou-se “ogra” e “bruta”.

Já havia notado que não era tão delicada quanto outras meninas do *ballet*, mas atribuía isso ao fato de ter iniciado as aulas já em idade muito avançada (depois dos trinta) se comparado à praxe de geralmente as interessadas iniciarem essa modalidade física logo cedo na infância.

Não só os gestos careciam serem revistos, mas também o comportamento, as manifestações íntimas a fim de diminuir, sanar expressões conscienciais inadequadas.

Importante esclarecer que a autora não se sentia escandalosa e sem limites, mas, por muitas vezes, se comunicava de maneira inapropriada, condição que poderia ser demonstrada de modo mais maduro, sereno e delicado.

Depois de refletir sobre as autodescobertas, a autora tomou algumas decisões importantes para transpor as imaturidades de modo lúcido e requalificador.

Decidiu primeiro não dramatizar a situação, considerando a probabilidade desse comportamento ser reflexo de uma manifestação de sobrevivência, adotado em vidas pretéritas o qual, nesta vida atual, apresentasse deslocado e desnecessário, portanto era imprescindível transmitir um “recado” constante para si mesma de que estava tudo bem e que não carecia agir mais dessa forma. Na sequência, definiu se autopesquisar, se autocompreender para poder dosar o seu lado “bruto”, mas sem perder essência consciencial.

Ser sutil não quer dizer transformar-se em uma pessoa completamente diferente, perder sua personalidade; teria que descobrir, aos poucos, como ser mais sutil sem perder sua essência, e isso ela sabia que não seria do dia para a noite, pois não se muda um comportamento que se reproduz há séculos em uma só vida: será preciso paciência, persistência e muitas reciclagens.

Tendo lucidez, ainda, do que era preciso mudar e adquirir, a autora reviu o posicionamento de repúdio à dança, e percebendo a importância, resolveu continuar a prática de *ballet*, mesmo em idade não tão jovem. Compreendeu por que nesta fase de sua vida teve o forte ímpeto de procurar pelo *ballet* (ímpeto por hipótese promovido por amparo).

Há momentos para tudo na vida e, após as experiências relatadas, a autora percebe que se tivesse iniciado antes a dança não teria continuado nela por falta de maturidade e não teria desenvolvido a sensibilidade necessária para superar o seu lado mais bruto. Portanto, pretende continuar com o *ballet* e dedicar-se com afinco devido à importância dessa dança para desenvolvimento da sua sutileza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reciclagens chegam até nós mesmo quando não somos protagonistas de um evento ou fato. Por mais que não estejamos “no olho do furacão”, as rebarbas, sejam elas positivas ou negativas, inevitavelmente afetam aqueles ao redor, contudo cabe aos participantes coadjuvantes tirarem melhor proveito da situação revertendo-as positivamente para si e fazendo com que os fatores alheios virem oportunidade de evoluir.

O importante é não menosprezar as chances evolutivas que nos são apresentadas, pois, por menores que aparentam ser, são elas que nos ensinam muito sobre a nossa intraconsciencialidade.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Fernandes, Pedro**; *Noite de Gala Mnemônica*; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbio- grafias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 15.748; disponível em: <<http://encyclossapiensspace/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 06.04.2019.

